

Apresentação Oral

SALA 2 – BIOMEDICINA

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE DIREITOS AUTORAIS DEVE SER ENTREGUE AOS AVALIADORES, NO DIA DA APRESENTAÇÃO DO ARTIGO.

Google meet: <https://meet.google.com/rzv-rvbg-yxu>

PROFESSORES AVALIADORES: Gabriel Capella Machado; Mariana Christina Fedatto Queiroz

6. QUÍMICA DOS RADICAIS LIVRES E SEU PAPEL NO ESTRESSE OXIDATIVO E NO DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES

Nicolly Lorryne Pereira da Costa; Raíssa Nicole Bento; Mariana Christina Fedatto Queiroz

RESUMO

Os radicais livres (RL) são moléculas instáveis com elétrons desemparelhados, gerados naturalmente pelo organismo e desempenham funções metabólicas essenciais. No entanto, o excesso de RL leva ao estresse oxidativo, que está associado ao desenvolvimento de doenças crônicas e degenerativas como câncer, diabetes e doenças cardiovasculares. O estresse oxidativo resulta de um desequilíbrio entre a produção de RL e a capacidade antioxidante do corpo, causando danos a proteínas, lipídios e DNA. O sistema antioxidante do organismo, composto por enzimas endógenas e antioxidantes exógenos obtidos pela dieta, neutraliza os RL. Doenças cardiovasculares, como aterosclerose e doença arterial coronariana, estão intimamente ligadas ao estresse oxidativo, que promove a oxidação do colesterol LDL e a formação de placas ateroscleróticas. Essas placas podem levar à obstrução das artérias, aumentando o risco de eventos cardiovasculares. Intervenções para reduzir a produção de RL e aumentar a defesa antioxidante podem ser estratégias eficazes na prevenção e tratamento dessas doenças. Estudos contínuos sobre a química dos RL e o estresse oxidativo são essenciais para desenvolver terapias direcionadas e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: radicais livres; estresse oxidativo; doenças cardiovasculares; antioxidantes; aterosclerose.

7. PESQUISA DE ANTICORPOS IRREGULARES EM PACIENTES COM NECESSIDADES TRANSFUSIONAIS

Ana Júlia Gomes da Silva; Girlaine Silva Leone; Regiane Lorejan Ferreira

RESUMO

Os anticorpos são proteínas essenciais para a defesa do corpo humano, sendo estimulados constantemente pelo ambiente ao redor. Quando o organismo detecta antígenos modificados por doenças, produz anticorpos irregulares, também conhecidos como aloanticorpos, que podem causar reações adversas, rejeição de transplantes e doenças autoimunes. A detecção desses anticorpos é realizada por meio da Pesquisa de Anticorpos Irregulares (PAI) e neste artigo de revisão bibliográfica narrativo, fala mais sobre esses aloanticorpos, como surgem, o que fazem no organismo, sua importância e orientação ao profissional da saúde de como deverá ser o tratamento para pacientes com esses anticorpos, incluindo os procedimentos realizados antes da transfusão de sangue se certificando de fato que o sangue do doador será compatível com o do receptor. A praticidade de métodos viáveis e métodos de segurança faz toda a diferença durante a transfusão de sangue ou hemocomponentes para o diagnóstico e prognósticos de doenças. Portanto, é importante que as avaliações clínicas e laboratoriais sejam feitas meticulosamente para a pesquisa desses aloanticorpos, garantindo posteriormente a segurança e qualidade no processo de transfusão de qualquer componente presente no sangue. A conscientização sobre a doação de sangue é imprescindível, uma vez que permite a separação de hemocomponentes específicos para cada paciente, contribuindo para salvar vidas.

PALAVRAS-CHAVE: anticorpos irregulares; transfusão sanguínea; antígeno; aloimunização.

8. SISTEMA ABO E FATOR RH EM DOADORES DE BANCO DE SANGUE

Géssica dos Santos Goulart Nascimento; Lisa Stephany Costa Leopoldino; Regiane Lorejan Ferreira

RESUMO

O sistema ABO é o sistema mais importante para classificações e tipagem sanguínea. Foi descoberto pelo cientista Karl Landsteiner no ano de 1901. É o sistema que faz a classificação do sangue humano em quatro tipos, A, B, AB e O, sendo geneticamente herdados e determinados dos pais. É importante em determinações de compatibilidade para transfusões, transplantes de órgãos, entre outros. Os componentes do sangue precisam ser compatíveis entre doador e paciente para garantir maior segurança transfusional. Por isso, quando ocorre transfusão de uma pessoa para outra e se for incompatível gera uma resposta imunológica, que poderá ser mais intensa dependendo do grau de compatibilidade existente. Os processos para a doação de sangue são fundamentais para garantir a disponibilização de componentes sanguíneos para os pacientes que necessitam de transfusão. A aférese costuma ser realizada em doadores em que o sangue total é centrifugado para obter hemocomponentes individuais. A diferença da aférese para uma doação de sangue normal é que, na aférese obtemos apenas o plasma, devolvendo as hemácias e outros

componentes para o doador. Além do mais, a transfusão sanguínea é um procedimento seguro, porém pode transmitir algumas doenças. Devido a isso os órgãos sanitários tornam mais rigorosa a seleção de doadores, exigindo exames feitos no sangue doado para que os procedimentos se tornam mais seguros a fim de detectar qualquer doença ou infecção que impeça que este sangue seja doado para evitar transmissões de doenças para os pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: aloanticorpos, aloimunização; anticorpos anti eritrocitários; terapia transfusional; transfusão sanguínea.

9. DIFICULDADES NO DIAGNÓSTICO DA DOENÇA AUTOIMUNE LUPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO (LES)

Kauan da Silva Casarini; Yasmin Hess Artusi Maia; Vitor Josue Joaquim Ferreira

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo, através de uma revisão de literatura abrangente, detalhar as principais características, complicações, métodos de diagnóstico eficazes e o tratamento do Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES), proporcionando uma visão mais ampla das dificuldades enfrentadas pelos pacientes que vivenciam essa condição. O Lúpus Eritematoso Sistêmico é uma doença inflamatória autoimune de natureza crônica, que se manifesta por uma ampla variedade de sintomas clínicos, o que confere complexidade ao seu diagnóstico e tratamento. Sabe-se que o impacto do tratamento contínuo do LES afeta significativamente a rotina diária dos pacientes e suas famílias. O diagnóstico baseia-se em uma avaliação clínica minuciosa, complementada por exames laboratoriais que visam detectar alterações teciduais e funcionais resultantes do processo inflamatório, incluindo a identificação de anticorpos específicos. O método de tratamento deve ser personalizado para cada paciente, considerando a gravidade dos sintomas e seu impacto no funcionamento físico e fisiológico. O objetivo terapêutico é restaurar o equilíbrio do sistema imunológico e gerenciar os sintomas de forma eficaz, visando melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Por fim, esta pesquisa busca não apenas ampliar o entendimento sobre o LES, mas também orientar práticas clínicas mais eficazes no manejo dessa condição clínica desafiadora, visando proporcionar uma melhor qualidade de vida aos pacientes afetados por essa doença crônica e complexa.

PALAVRAS-CHAVE: lúpus eritematoso sistêmico; diagnóstico clínico; diagnóstico laboratorial; autoimunidade; tratamento.